



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS; AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEF.: 3713/3726/3728

BISSAU

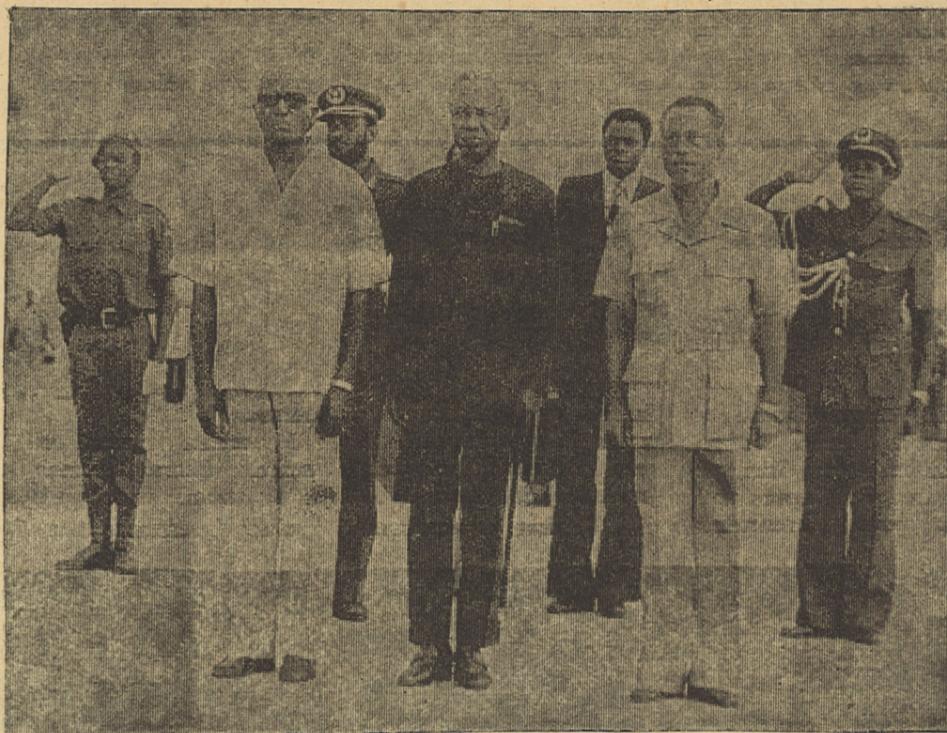
VITÓRIA COMUM

O nosso povo, na Guiné-Bissau e em Cabo Verde, está em festa. Comemora o vigésimo aniversário da fundação do seu Partido de vanguarda, o P.A.I.G.C.

É motivo de enorme orgulho, para aquele punhado de companheiros de Cabral que, há duas décadas, em 19 de Setembro de 1956, criou o que de mais maravilhoso tem o nosso povo: o Partido! É motivo de orgulho para os combatentes de primeira hora, para os militantes, os simpatizantes, os patriotas, para todos os guineenses e caboverdianos, homens e mulheres, jovens e velhos, que uma vez reconquistada a dignidade, constroem na Pátria de Cabral uma terra próspera e feliz.

Em 20 anos de luta exemplar, na mobilização do povo e na consolidação das estruturas, na condução da longa e heróica luta armada, na vitória sobre o colonialismo, na reconstrução pacífica do país, o P.A.I.G.C. soube sempre incarnar as mais profundas e legítimas aspirações populares, traduzidas na política justa traçada pelo seu fundador e militante número um, Amílcar Cabral.

Não estamos sós hoje, como ontem. Conosco, representantes dos povos de todo o mundo, das forças democráticas e amantes da paz, vieram «dizer obrigado ao povo da Guiné-Bissau, aos seus líderes, aos seus mártires, por se terem sacrificado», porque «assim, a África é agora mais livre do que antes!» Com o nosso povo em festa, amigos do Partido para quem «a nossa vitória é também sua vitória», é uma vitória comum, sobre o imperialismo, o colonialismo, o racismo, sobre toda a forma de exploração.



Convidado de honra para as comemorações do XX aniversário

PRESIDENTE NYERERE ACOLHIDO EM BISSAU POR ARISTIDES PEREIRA E LUIZ CABRAL

O Presidente Julius Nyerere, da República Unida da Tanzânia, chegou no sábado a meio da tarde a Bissau, para assistir, como convidado de honra, às comemorações do vigésimo aniversário do P.A.I.G.C. No aeroporto de Bissalanca, o dirigente tanzaniano, velho amigo do nosso Partido, foi acolhido pelos Presidentes Aristides Pereira e Luiz Cabral.

No domingo, dia 19, os três chefes de estado estarão presentes de manhã, ao desfile popular e à parada militar, na Avenida Amílcar Cabral. À tarde, o Presidente Nyerere e outras delega-

ções estrangeiras visitam o Mausoléu de Amílcar Cabral, assistindo depois a um comício, no Estádio Lino Correia.

Uma importante delegação da TANU, o Partido da União do Povo Tanzaniano, acompanha Julius

Nyerere nesta visita à Guiné-Bissau. Dela fazem parte Ndugu Dossa Azizi e Ndugu Nenetwa, ambos do Comité Central, Nru gu Hemid Ameir, do Conselho Revolucionário de Zamzibar, Nlugu Sokoinne, Ministro da Defesa,

Ndugu Anna Abdalla, Primeira-Secretária da TANU na região de Mworogoro, e Ndugu Setu, vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Falando aos jornalistas onde foi saudado pelos membros da direcção do Partido e do Governo e por representantes do corpo diplomático, o Presidente Nyerere mos-

trou-se pessimista, quanto à evolução rápida da situação na Rodésia e em Zimbabué. «Penso que a luta armada irá intensificar-se e deverá continuar por mais tempo», salientou, depois, de se referir aos últimos encontros que teve, em Dar-Es-Salam, com o secretário de estado americano, Kissinger. (pág. centrais)

Confiar nas possibilidades de reabilitação do homem Conselho de Estado concede amnistia

Presidente Luiz Cabral anunciou uma série de medidas de clemência tomadas pelo Conselho de Estado, por ocasião da passagem do vigésimo aniversário do P.A.I.G.C.. As medidas incluem uma amnistia a certos crimes políticos e de delito comum e o arquivo de alguns processos pendentes.

As penas de morte foram reduzidas para 10 anos de trabalho obrigatório, as penas de trabalho obrigatório reduzidas para metade, sendo postos em liberdade os condenados que tenham cumprido já dois-terços da pena.

Anunciada na quinta-feira pelo Presidente Luiz Cabral, durante um comício popular num dos bairros da capital, a amnistia foi imediatamente aplicada. No sábado, na presença de dirigentes do Partido, foram libertados diversos presos políticos e de delito comum do Centro de Reabilitação de Brá, nos arredores de Brá.

Abrangendo dezenas de pessoas, a amnistia por ocasião do vigésimo aniversário do P.A.I.G.C. insere-se na linha do Partido, que sempre confiou na possibilidade de reabilitação do Homem. (Págs. 3 e 8)

Edição especial

Para assinalar o vigésimo aniversário da fundação do P.A.I.G.C., o nosso jornal vai publicar proximamente um número especial.

Contamos inserir nessa edição uma entrevista com o camarada Presidente Luiz Cabral, sobre os primeiros tempos da vida de Partido.

Programa das comemorações

Desfile de manhã e comício à tarde com a presença dos três Presidentes

Para os próximos dias, o programa oficial de comemorações do XX Aniversário do PAIGC inclui várias actividades. Espectáculos musicais e outras iniciativas de carácter cultural. No domingo, às 8 h 45 min, os três Chefes de Estado, Presidentes Nye-

rére, Aristides Pereira e Luiz Cabral, e as suas comitivas chegarão à tribuna de honra, na Avenida Amílcar Cabral. Às 9 h desfile popular, condecorações, discurso das FARP, desfile militar. Pelas 15 h 30 min, homenagem das delegações estrangeiras e visita do Presidente Nyerére ao mauso-

léu de Cabral, onde depositará uma coroa de flores. Concentração no Estádio Lino Correia às 16 h: discursos presidenciais, demonstração de karaté e judo, apresentação de ginástica rítmica. 20 h 30 min, recepção oficial no Palácio da República, 22 h — espectáculo no cinema UDIB

com Miriam Makeba; 24 h: fogos de artifício.

Na segunda-feira, dia 20, às 8 h 30 min será divulgada uma declaração conjunta dos três Chefes de Estado. 9 h, partida da delegação presidencial da República da Tanzânia. 16 h, sessão com representantes estrangeiros na Asso-

ciação Comercial. 18 h, apresentação do espectáculo do Grupo Cultural da Região de Buba no Cine UDIB, 21 h 30 min: espectáculo organizado pela embaixada de Cabo Verde com grupos musicais e teatrais.

Terça-feira, dia 21, às 18 h apresentação do espectáculo do Grupo Cultural da Região do Tombali. 21 h 30 min, peça teatral do Grupo Afrocid. Na quarta-feira, dia 22, o programa também está reduzido a duas actividades — 18 h, espectáculo do Grupo Teatral da Região de Bolama-Bijagós e às 21 h 30 min, peça teatral, «Esta é a nossa

Pátria amada», no cine UDIB.

Na tarde de quinta-feira, dia 23, haverá um espectáculo do grupo teatral da Região de Cacheu, às 18 h, na UDIB. Em seguida, às 21 h 30 min, outro, com a apresentação do grupo da Região de Oio. No aniversário da proclamação de independência, dia 24, sexta-feira, as comemorações serão durante a tarde: 18 h, distribuição dos prémios dos jogos florais no Cine UDIB, variedades com a participação dos pequenos grupos. Às 21 h 30 min, desfilos musicais das refiles folclóricas no Estádio «Lino Correia».

Bissau engalanada para receber os amigos do Partido e do povo

A aparência de Bissau mudou. Os trabalhadores de decoração da cidade para as festas começaram há algumas semanas, depois de uma planificação. Intensificaram-se nos últimos dias. Ontem e anteontem, foram dados os retoques finais: crianças fizeram desenhos nos muros da Avenida Amílcar Cabral, funcionários das Obras Públicas interromperam o trânsito em algumas zonas da rua principal para pintar faixas de sinalização no alcatroado e colocaram os últimos estandartes com cores da bandeira nos postes da Avenida Unidade Guiné Cabo Verde (a caminho do aeroporto).

A cidade está enfeitada do Aeroporto de Bissalanca até o centro. As

Avenidas Amílcar Cabral, Unidade Guiné Cabo Verde e Três de Agosto totalmente decoradas com faixas coloridas, estretelas negras na parte superior dos postes e grandes painéis com palavras de ordem e desenhos baseados na luta de libertação. Além disso, no meio das ruas, nos muros e nos postes, foram colocados murais com retratos de heróis nacionais e, na Praça Che Guevara, alguns desenhos com rostos do revolucionário latino-americano, ao lado da bandeira cubana.

Na entrada de Bissau, na estrada do aeroporto foi montado um arco sobre a pista, pintado de amarelo, verde e vermelho. No centro do arco, um círculo com o retra-

to de Amílcar Cabral. A partir da bomba de gasolina do Alto Crim todos os postes dessa avenida estão enfeitados.

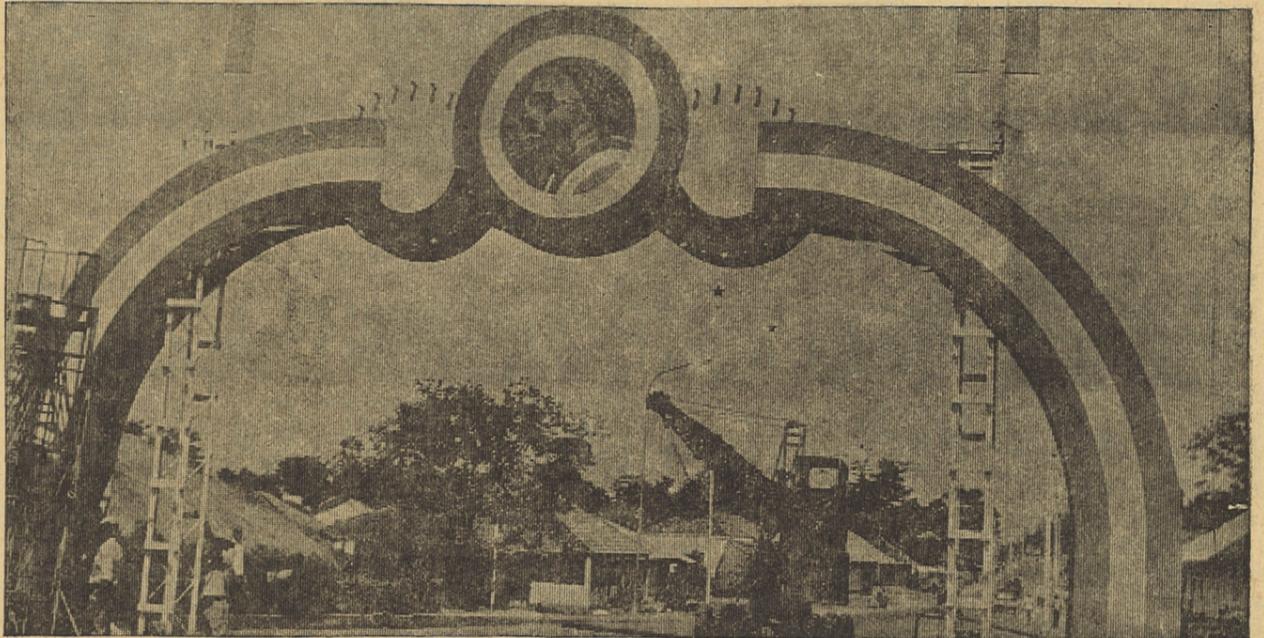
Em painéis, palavras de ordem: «Aprender nos livros, Aprender na vida, Aprender na experiência dos outros, aprender

sempre.»

O retrato gigante de Amílcar Cabral, oferecido ao nosso povo pelo Partido Comunista Por-

tuguês, foi recolocado ontem no lugar onde estava, na entrada da feira de diversões do Alto Crim. Havia sido retirado na segunda-feira passada, por causa da chuva e do vento forte.

A aparência de Bissau mudou. O povo está em festa. O P.A.I.G.C. comemora 20 anos de vida, de luta, de vitórias!



Abriu a primeira Feira do Livro

Uma feira do livro é inaugurada domingo em Bissau. Aristides Pereira, Luiz Cabral e o Presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, chegarão ao fim da tarde ao local onde funciona o parque de diversões do XX aniversário do Partido. Vão assistir à abertura da primeira feira do livro montada na Guiné-Bissau.

Entre o material exposto foram incluídos três mil exemplares sobre os princípios do Partido, editados no país, e 12 títulos de publicação portuguesa da Sá da Costa, mais ou menos 200 exemplares de cada livro. Até agora a feira funcionará apenas com essas obras, pois muitos

livros encomendados para editoras portuguesas ainda não chegaram.

Mesmo assim, já existem livros de interesse, que não costumam ser vendidos normalmente nas livrarias da capital: «Na noite grávida dos punhais», de Mário de Andrade, «Libertação da Guiné», por Basil Davidson. Ao mesmo tempo existem livros diversificados sobre literatura e política do continente africano: «Lutar por Moçambique», de Eduardo Mondlane, «Poesia com amor», de Costa Andrade e uma publicação nova do Centro de Informação e Documentação Anti-colonial — Cidac — sobre o nosso país: «Guiné-Bissau, três anos de ida-

de.»

A feira é orientada por um grupo de professores e alunos do Liceu com a colaboração da Câmara Municipal. Tem também a participação do camarada Mário de Andrade e de uma funcionária da editora Avante, editora portuguesa do Partido Comunista Português que orienta a parte técnica. As outras edições pertencem à Seara Nova, Estampa, Prelo Editora, Iniciativas Editoriais, Edições 70. Por outro lado serão vendidos alguns livros soviéticos traduzidos para francês e espanhol, no total cerca de 500 títulos.

Os livros serão vendidos a preços que variam de 30 a 120 pesos.

Os da editora Avante são mais baratos, oscilam entre 5 e 50 pesos. Durante a feira serão estabelecidos «livros do dia», com percentagem de descontos. A escolha desses livros será determinada pela procura do público. A feira, que vai prosseguir depois das comemorações, funciona no parque Municipal, numa cabana hexagonal, situada perto da cabine de son.

Paralelamente funciona uma feira nacional de artesanato, com trabalhos recolhidos em diversas regiões do país e Cabo Verde. A Comissão Feminina do PAIGC colabora igualmente na feira com alguns trabalhos.

Compra de moeda estrangeira

O Banco Nacional da Guiné-Bissau leva ao conhecimento dos nossos ilustres hóspedes e do público em geral que, durante os dias 19, 20 e 21 do corrente mês funcionarão postos de compra de moeda estrangeira nos locais e durante os períodos seguintes:

HOTEL 24 DE SETEMBRO — Das 11h30 às 15h e das 18h às 22 horas.

HOTEL ANCAR — Das 9h às 10h e das 18h às 19h30.

HOTEL PIDJIGUITI — Das 11h30 às 15h e das 18h às 22 horas.

GRANDE HOTEL — Das 11h30 às 15h e das 18h às 22 horas.

Lembra-se ainda que só o B.N.G. pode exercer o comércio de compra e venda de divisas.

Confiar na reabilitação do homem

Presidente Luiz Cabral anuncia ampla amnistia

Num rápido comício organizado quinta-feira à tarde, entre os bairros Plubá e Santa Luzia, nos fundos do Hotel 24 de Setembro, o Presidente Luiz Cabral anunciou uma série de medidas de redução de penas e libertação de presos políticos.

Cerca de 700 pessoas reuniram-se em menos de meia hora no local do comício, divulgado durante a tarde pela rádio. O Presidente do Conselho de Estado chegou, acompanhado pelo Comissário das Forças Armadas, Nino Vieira, pelo Secretário de Organização do

Partido, José Araújo e por vários dirigentes do Partido e do Estado. A mesa estava pronta na rua, com os microfones. Luiz Cabral começou a falar em poucos minutos. Explicou porque havia escolhido aqueles bairros para fazer o comício: «Morei aqui vários anos». Falou das festas, do Partido, e deu a notícia sobre os presos políticos.

«Todas as pessoas que foram condenadas à morte pelos Tribunais de Guerra vão ter suas penas reduzidas para 10 anos de prisão. As que foram condenadas a tra-

balhos obrigatórios vão ter suas penas reduzidas em 50 por cento. Decidimos também que todas as pessoas que foram condenadas à prisão porque eram contra o nosso povo, traidores à independência da nossa terra, e que já cumpriram dois terços do tempo que deveriam ficar na prisão, vão ser libertadas.

«Existem outras pessoas que têm processos mas que ainda não foram julgadas. Têm processos porque colaboraram com o inimigo durante a nossa luta de libertação como agentes da Pide. Têm crimes graves contra o nosso povo. Depois do 25 de Abril, depois de termos vencido os colonialistas, algumas queriam ser nacionalistas criando movimentos oportunistas em Bissau. Mas foram apanhadas e presas. Algumas nem mesmo estão presas, mas têm processo no Tribunal. Também aquelas que faziam parte da Acção Nacional Popular, uma organização fascista. Pessoas que seguiram o caminho da traição quando dissemos para abandonarem isso. Pessoas que continuaram com trabalhos contra o nosso Partido depois de começarmos as negociações com os portugueses. Os que estiveram na prisão vão ser postos em liberdade».

Depois de anunciar as decisões quanto às penas, Luiz Cabral explicou que isso não influiria nas conclusões da Comissão que analisa a proveniência dos bens dos colabo-



radores dos inimigos e nem nas decisões que foram tomadas quanto a esses bens. Segundo a Lei 6/75, passam para o Estado todas as propriedades adquiridas por pessoas que colaboraram com os colonialistas durante a luta e depois abandonaram o território nacional. As que foram adquiridas por indivíduos que se evidenciaram na acção política desenvolvida contra a luta de libertação e que continuaram essa acção depois da queda do fascismo em Portugal. Passam ainda para o Estado, todos os bens adquiridos através das facilidades concedidas pelas autoridades colonialistas ou em recompensa de serviços prestados ao inimigo.

Segundo o Presidente, as decisões sobre as condenações e processos foram tomadas «dentro de um espírito de amor de irmão para todos os filhos da nossa terra. Para lhes concedermos a oportunidade de participarem no nosso trabalho de re-

construção nacional, que pretendemos começar com mais força depois do 20.º Aniversário do Partido».

«Fazemos isso também para as famílias, mulheres, mães e filhos, para terem alegria ao festejarem o aniversário do Partido. Estamos a procurar um meio de fazer uma festa que nunca foi feita na nossa terra. Mas é o nosso povo que tem que fazer essa festa, em todas as regiões».

Um pouco antes de anunciar o projecto de redução de penas, proposta do Conselho de Estado aprovada na reunião do Conselho Superior de Luta, Luiz Cabral explicou alguns aspectos da importância das festas do Aniversário. E a «responsabilidade que temos porque resolvemos convidar os amigos que nos ajudaram a poder lutar até a independência».

«São pessoas simples que criaram comités de apoio ao PAIGC, à Frelimo, ao MPLA, ao MLS TP. Algumas não tinham

nada para nos ajudar na luta. Mas pediam a outras para doarem sangue, que depois nos enviavam para o hospital de Boqué, onde salvamos vidas de combatentes feridos na guerra. Convidamos essas pessoas para festa porque a nossa vitória também é delas».

«Portanto, devemos mobilizar todas as pessoas da nossa terra, jovens, mulheres e homens, todas as pessoas sérias para recebermos estes nossos convidados. Para que eles notem no nosso rosto o reconhecimento pelo que fizeram para ajudar-nos contra o colonialismo. Para que se sintam bem na nossa terra para que vejam nossa alegria, apesar das dificuldades que ainda temos. Dificuldades que recebemos das mãos dos tugs, dos colonialistas, que ainda lutamos para superar. Uma vida de morte, de atraso e ignorância que os colonialistas nos deixaram, depois de 500 anos.

AS MEDIDAS DE CLEMÊNCIA

Durante um comício realizado na quinta-feira à tarde num dos bairros de Bissau, o Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, camarada Luiz Cabral, anunciou as medidas de clemência tomadas pelo Conselho de Estado, por ocasião das comemorações do XX aniversário do PAIGC. Assim:

Para os condenados por crimes políticos e comuns

- As penas de morte são comutadas em 10 anos de trabalhos forçados;
- As penas de trabalho obrigatório são reduzidos em 50%;
- Aos condenados a penas de trabalho obrigatório que já cumpriram dois-terços da pena, é-lhes perdoada a parte restante e são postos em liberdade, desde que tenham bom comportamento.

Para os indivíduos com processos pendentes por crimes políticos

Aos indivíduos com processos pendentes por crime de colaboração com o inimigo durante a luta de libertação nacional (agentes da PIDE acusados de crimes; dirigentes de grupos oportunistas que persistiram na sua actividade anti-patriótica após o início das negociações entre o PAIGC e o governo português; dirigentes da antiga organização fascista portuguesa «Acção Nacional Popular» que persistiram na sua acção anti-patriótica) são arquivados os respectivos processos, sendo postos em liberdade aqueles que, no período das negociações com o governo português foram presos pelas autoridades portuguesas ou pelas estruturas clandestinas do Partido em Bissau.

As medidas de clemência não prejudicam as conclusões a que possa chegar a comissão a que se refere a lei n.º 6/75 sobre a providência dos bens daqueles que no passado colaboraram com o inimigo.

A decisão do Conselho de Estado vai de encontro à linha do PAIGC, que confiou sempre na possibilidade de reabilitação do Homem, e à vontade do povo da Guiné-Bissau de voltar definitivamente a página negra do período de dominação colonial e de construir na paz e na independência um futuro de progresso e de felicidade para todos os seus filhos.





Presidente Nyerere em Bissau

"A luta armada na Namíbia e Rodésia irá intensificar-se e deverá continuar"

O avião presidencial «East African» aterra no Aeroporto de Bissalanka. Depois de duas horas de espera, os representantes do Governo da Guiné-Bissau e Cabo Verde aproximam-se e enfileiram-se ao lado dos integrantes do Estado Maior das FARP e dos membros do corpo diplomático. Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC, Presidente de Cabo Verde e Luiz Cabral, Secretário-Geral adjunto, Presidente da Guiné-Bissau, estão parados, junto à escada do avião. Às 16h 30min abraçam o Presidente da República da Tanzânia. Julius Nyerere que acaba de chegar para ficar até segunda-feira no País como convidado de honra do Partido para assistir as comemorações do XX Aniversário do PAIGC.

Três batalhões das FARP, uniforme verde de gala, luvas brancas, e a banda militar, estão alinhados na pista. Um comandante militar aproxima-se dos três chefes de Estado: apresenta as forças em parada. O Presidente Nyerere está diante da bandeira da Guiné-Bissau. Os músicos tocam o Hino Nacional da Tanzânia e, em seguida, o da Guiné-Bissau. Nyerere passa as tropas em revista. Aristides Pereira caminha ao seu lado esquerdo, Luiz Cabral ao direito.

Nos minutos seguintes o chefe do Protocolo da Presidência apresenta um a um os representa-

tes das FARP, do Governo e do Partido, da Guiné-Bissau e de Cabo Verde. Nyerere aperta primeiro a mão de Umarú Djaló, Chefe do Estado Maior das FARP e continua. Cumprimenta todas as pessoas que estão na pista: os comissários, os diplomatas estrangeiros, os convidados.

Depois, sobe à tribuna de honra, no pano vermelho colocado no meio da pista. Continua sempre ao lado dos chefes de Estado da Guiné-Bissau e Cabo Verde. Assistem o desfile militar e dirigem-se para a sala de recepções do aeroporto. As mandjuandades da Comissão Feminina do PAIGC também querem cumprimentar Nyerere. Dançam, cantam, no ritmo dos instrumentos de madeira. Algumas chegam mais perto, interrompem a passagem estendem a mão ao Presidente. Ele aperta e sorri. Já na sala, senta e começa a falar. Segura um bastão, símbolo do poder no seu país.

«Eu posso simplesmente dizer que estou contente por estar aqui. É verdade que a independência da Guiné-Bissau foi uma contribuição para a independência da África e é verdade que muitos países africanos, de acordo com as suas possibilidades, ajudaram a independência da Guiné-Bissau. Mas na realidade, a independência foi conseguida devido aos sacrifícios consentidos pelo seu povo. Nós que-

remos dizer obrigado ao povo da Guiné-Bissau, aos seus líderes, aos seus mártires por se terem sacrificado. Assim, a África é agora mais livre do que antes. O meu objectivo ao vir aqui é saudar este povo e agradecer-lhe por ter feito a todos nós, em África, sentir-mo-nos mais livres.

Não sei o que dizer. Tive um encontro com Kissinger em Dar-es-Salam e penso que ele agora está na África do Sul. Já tive a oportunidade de dizer publicamente, depois do encontro que tivemos sobre a Rodésia e sobre a Namíbia, que tudo o que Henry Kissinger me disse era tudo o que eu sabia. Ele deixou-me menos optimista sobre um possível desfecho dos problemas da África Austral. Mas depois de eu ter feito essa declaração, o dr. Kissinger mostrou-se mais optimista.

Actualmente, ele está na África do Sul e virá em seguida para Dar-es-Salam. Ali, teremos de esperar até nos encontrarmos novamente, para que eu possa certificar-me do meu pessimismo. Neste momento estou muito pessimista quanto às possibilidades de uma rápida solução para a questão da Namíbia e da Rodésia. Penso que a luta armada irá intensificar-se e deverá continuar por mais tempo do que esperávamos. Ninguém é apologista da continuação da luta armada. Se for realmente

possível chegar ao fim e atingir a nossa independência, será muito melhor para nós».

DO AEROPORTO AO PALÁCIO

Os automóveis ainda estão parados no estacionamento do aeroporto, esperam a partida da comitiva presidencial. Dois carros da polícia abrem caminho. Atrás, seis batedores de motocicletas seguem ao lado das viaturas dos presidentes e da comitiva que acompanha Nyerere, membro do Governo da Tanzânia. O desfile avança rápido, aproxima-se da cidade. Apesar da chuva durante toda a tarde de sábado, muita gente está nas ruas. Tambores nas mãos, roupa de festa coberta pelas capas e abrigos. Guardachuvas colados, um contra os outros, pelos passeios. Esperam pela passagem de Nyerere. Os carros diminuem a velocidade, o povo aplaude o visitante.

Na entrada da cidade a comitiva interrompe a marcha. O Presidente da Tanzânia abandona o automóvel. Entra numa barraca coberta com um pano vermelho e recebe as chaves da cidade das mãos do presidente da Câmara Municipal, Juvêncio Gomes. A cerimónia dura pouco tempo e os carros seguem para o Palácio. Na Avenida da Unidade Guiné-Cabo Verde, as pessoas esperam. As ruas estão cheias até

a praça dos Heróis Nacionais, fim do trajecto da comitiva. Os moradores da capital saíram de casa para ver o Presidente da Tanzânia.

A multidão avança para a entrada do Palácio, carrega cartazes com a fotografia de Amílcar Cabral. A praça está enfeitada com painéis coloridos, murais com desenhos de heróis da luta armada: verde, amarela, vermelho. Os três chefes de Estado sobem a escadaria, vão até à varanda do Palácio. São 17h 15 min. quando Nyerere cumprimenta o povo que está na rua, saudando-o com vivas, danças e cantares.

«ESTA É NOSSA PÁTRIA AMADA»

A peça teatral «Esta é a nossa Pátria amada» representante do PAIGC no Festival de Berlim em 1973 foi apresentada ontem às 21h 30 min. na UDIB. O espectáculo, com duração de uma hora em 10 quadros distin-

pação de 60 actores. Narrará em 10 quadros distintos, simples e didáticos, a história da África colonizada, da Guiné e de Cabo Verde. O primeiro quadro situa o continente há mais de cinco séculos, na época dos grandes Impérios do Ghana, do Mali e do Gao, quando o desenvolvimento da África atestava sua capacidade de governar-se a si própria.

Convidados

«A M...»

Delegações de... tidos, de comités... comemorar o vig... «Convidámos... que a nossa vitória... Cabral, sintetizar... soube apreciar o... amigos da Guiné... De todas as... de Angola, Moç... Portugal, dos paí... governos com qu...

Hungria — formada por Ist... nesi, do Comi... do Partido Socia... rário Húngaro e... Major, chefe do... ternacional do... vernamental de i... A delegação, re... aeroporto pelo e... da Hungria na... sau, Josef Kerte... radas do Co... de Negócios Es... trouxe uma me... Primeiro Secretá... OH, Janos Kad... nosso povo. Ist... mos satisfeitos... aqui neste país... te libertado».

Bulgária — I... membro suplente... té Central do P... munista Búlgaro... Ministro adjunto... cultura, e Georg... embaixador da B... Bissau, compõem... ção nas festas... sário.

Jugoslávia — D... de Risto Dzunov... sidente da Alian... ta da Jugoslávia... ções entre o po... vo e o povo d... da Guiné-Bissau... gas. Apoiamos a... vontade deste po... libertar, baseado... de determinar o... prio destino». R... a delegação da... na visita a Biss... acompanhado... Grubisil, memb... sidência da Ali... lista.

Itália — Marce... e Dina Forti, de... Instituto de Rel... a Itália, África... Latina e Médio... lpalmo.

Swapo — Pao... representante do... to para a liberta... mília; ao chega... porto de Bissala... mos aqui a conv... GC e pela mem... marada Amílcar

Federação Sin... dial — Represe... liaga Serafim, c... riado e chefe d... mento Político d... São Tomé e... O Comissário P... cional do MLSTP... da Administração... José Frete, repr...

de todo o Mundo em Bissau

SA VITÓRIA É A VOSSA VITÓRIA

Quando chegam a Bissau. Representantes de governos, de par-jornalistas, amigos do nosso povo, estão connosco hoje, para o aniversário do PAIGC.

«... pessoas para virem viver estes dias de festa connosco, por-a sua vitória», disse há dias o camarada Presidente Luiz dos militantes do Partido, de todo o povo, que sempre variedade e do internacionalismo dos nossos amigos, dos Cabo Verde, do PAIGC.

Quando vieram representantes dos povos.. De países vizinhos,omé e Príncipe, da África livre, das forças democráticas de s, dos comités de apoio criados nos países do Ocidente, dos s relações.

Tomé e Príncipe no XX Aniversário do PAIGC: «Terei oportunidade de contactar de perto com alguns companheiros de luta. De conhecer de perto os problemas que têm enfrentado na reconstrução nacional. Para nós é útil essa troca de impressões entre partidos irmãos que militaram juntos. Poderemos discutir profundamente e relembrar o stempos amargos que passamos durante a nossa luta de libertação».

Partido Comunista Português — Ângelo Veloso, membro do Comité Central: «Já estive na cadeia com Vasco Cabral e Agostinho Neto. Conheci de perto Amílcar Cabral, Mário de Andrade e Marcelino dos Santos. Isso não significa nenhum dom especial. Significa que os militantes do PCP, no seu convívio de luta, estabeleceram laços muitos fraternais com aqueles que depois se tornaram dirigentes dos movimentos de libertação. Seja do PAIGC, da Frelimo. Trago uma mensagem de saudação que exprime a amizade e a fraternidade do meu Partido e da classe operária portuguesa ao PAIGC, ao povo da Guiné-Bissau. Além disso, trago também um presente do Partido ao PAIGC. Trata-se de um desenho de Cabral feito por um jovem comunista português quando ele ainda era jovem, em 1952».

Partido Socialista Português. — O Ministro de Estado, Henriques de Barros e Castanho Menezes, do Secretariado Nacional do PS, representam o Partido nas comemorações em Bissau. Segundo Henrique de Barros, «o Partido Socialista fez ouvir a sua voz, eficazmente, a advogar o estabelecimento de relações cordiais com a Guiné-Bissau, começado por lutar a favor das condições que permitissem obter rapidamente a sua independência. É nesse espírito que a independência da Guiné-Bissau é o triunfo de uma causa justa e que Portugal está interessado em manter boas relações com este novo País. Posso dizer que o Governo português, embora não sen-

do oficialmente representado, também se associa às vossas comemorações».

Centro de Informação e Documentação Anti-Colonial — Delegação dirigida por Luis Moita: «Venho festejar com o vosso povo uma vitória que também é do povo português. A vossa luta de libertação foi decisiva para a libertação dos próprios portugueses».

República Democrática Alemã — Wolfgang Herger, do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha e o chefe da secção das Relações Exteriores do Partido representam o seu país. Trouxeram saudações «solidárias do Comité Central e do Secretário-Geral, Erich Oneker, ao PAIGC.» Wolfgang informou, no aeroporto, que no mesmo avião em que chegaram haviam trazido medicamentos, alimentos e tecidos para o povo da Guiné-Bissau. «Uma pequena oferta do Partido, do nosso povo e da juventude para a amizade com vosso país».

República Popular do Congo — O Ministro de Informação e Desportos, Wilson-Abel N. Dessabek, do Partido Congolês do Trabalho, representante oficial do País, disse no momento da chegada que trazia saudações revolucionárias do seu povo para o povo da Guiné-Bissau e de Cabo Verde. «Depois de alguns contactos que tivemos com os camaradas do PAIGC na Conferência da OSPAA, em Brazaville, é lógico que possamos vir a ter encontros para discutirmos sobre o desenvolvimento das relações entre os países».

Cuba — Calixto Barcia Martinez, do Comité Central do Partido Comunista Cubano, acompanhado pelos majores Rosario Sampedros Sacades, Santiago Schevarria Ferrera, Romildo Perez e por Oscar Amador Varona, do Instituto Cubano da América.

Senegal — O Ministro da Juventude e Desportos, Joseph Matham chefia os representantes senegaleses. Chegou junto com o deputado Abdoul N. Diaye e com o Secretário Permanente da Casa do Partido Progressista Senegalês, Lamine Bá.

URSS — A União Soviética escolheu Ivan Morozov, do Comité Central e Primeiro Secretário do Partido da região da República Autónoma Socialista Soviética Komi, para representá-las nas festas: «Saudações fraternais ao heróico povo da Guiné-Bissau e Cabo Verde, que conseguiu vencer o colonialismo».

Romênia — O deputado e secretário da Assembléia Nacional, do Comité Central do Partido Comunista, Constantin Babalau, é o representante da Romênia.

Polónia — Delegação: Skeadowski Staniseaw, suplente do Comité Central do Partido Operário Unificado Polonês, Fiotrkow Trybunalsk, Umiejewski Eugenius. O embaixador da Polónia na Guiné-Bissau, Kuzminski Tadeus foi recebido no aeroporto.

Canadá — Jaques Ouellet, primeiro secretário da embaixada em Dakar.

Ghana — Yaw Owusu-Sekyere, embaixador em Conakry e Bissau é o representante oficial do Chefe de Estado do seu país. Veio acompanhado por James Armah. Armen, secretário da embaixada.

Vietnam — Nguen Van Thang, embaixador da República Socialista do Vietnam na Argélia.

Coreia — Rim Hak Tcheul, embaixador na República da Guiné.

OSPAA — Om Prakash Paliwal, Secretário-Geral da Organização de Solida-

riedade com os povos da África e Ásia.

Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde — Manuel Ferreira e Maria de Lurdes Carola.

Associação de Amizade Portugal-Guiné-Bissau — João Silveira Ramos e Michel Gicometti.

Associação de Caboverdianos e Guineenses — Pedro Burgo, o presidente chegou de Lisboa com um ramo de flores nas mãos: «O nosso objectivo é trazer um abraço forte em nome de todos os caboverdianos e guineenses que vivem em Portugal».

Guiné-Conakry — A delegação, chefiada por Fily Sissoko, membro do Comité Central do PDG e Ministro dos Negócios Estrangeiros, chegou ontem pela manhã num avião da Air Guinée. Junto, o Ministro de Desenvolvimento Rural de Kindia, Curamudú Dumbia e Muhamed Keita.

Angola — O representante de Angola, Jacob Caetano João, («Monstro Imortal») Chefe do Estado Maior Geral Adjunto do MPLA e membro do Conselho da Revolução chegou no mesmo avião que a delegação da Guiné-Conakry. «Vim participar deste dia comemorativo, junto com o povo irmão da Guiné-Bissau, para lembrar o objectivo comum que nos liga nos processos de luta de libertação nacional. E também para entregar aos camaradas Aristides Pereira e Luiz Cabral

mensagens do camarada Agostinho Neto.»

Federação Internacional Democrática de Mulheres — Ruth Mompoti, também integrante do Conselho Nacional Africano.

Nigéria — A delegação da Nigéria também chegou sábado pela manhã. É integrada por Mouktar Mohammed, Comissário de Obras Públicas, pelo embaixador na Guiné-Bissau e por outras autoridades nigerianas. É a primeira vez que Mohammed vem ao nosso país: «Vim participar nesta data Nacional importante, e para reforçar as boas relações que já existem entre os nossos dois povos e Governos.»

Instituto Amílcar Cabral, República Federal Alemã — Christian Sigrist representa essa organização de apoio a luta de libertação da Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Comité de Apoio Francês — Rollande Gastand, colaboradora do PAIGC, esteve a trabalhar como médica durante alguns anos da luta.

Checoslovaquia — Josej Hilousek, encarregado dos Negócios da República Socialista da Tchecoslováquia na Guiné-Conakry e na Guiné-Bissau.

Serra Leoa — Randolph Feillie Faboe, membro do Parlamento e Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário na Guiné Conakry.

Índia — Mahan Bir Tuli,

secretário da Embaixada em Dakar.

Grã-Bretanha — Brice Bending, representante dos Negócios da Embaixada em Dakar.

JORNALISTAS — Entre os convidados do Partido às comemorações do XX aniversário do P.A.I.G.C., encontram-se em Bissau numerosos jornalistas, fotógrafos, cineastas, repórteres da rádio. De África, da América Latina, da Europa, viajaram para Bissau. Vieram fazer a cobertura dos acontecimentos para os órgãos de informação dos respectivos países.

Outros, velhos amigos do Partido, desde os difíceis tempos da luta armada de libertação nacional, estão connosco para viverem em comum com os militantes do P.A.I.G.C., com o Povo da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, momentos exaltantes, de alegria, de festa. Para comemorar, eles também, o vigésimo aniversário do Partido. Para festejar as vitórias do P.A.I.G.C., que são suas vitórias, também.

Alguns nomes dos amigos que se encontram em Bissau: Basil Davidson, escritor inglês; Bruna Amico e Augusta Conchiglia, repórteres-fotográficos da Afrifri que Asie; François Maspero, editor francês; Sara Maldoror, cineasta da ilha de Guadalupe., o casal Lenart, cineastas suecos.

TEXTOS DO PAIGC

MOBILIZAÇÃO DO POVO E APELO AOS SOLDADOS PORTUGUESES

«Depois de alguns anos de luta corajosa acabámos por derrotar completamente os colonialistas portugueses no campo internacional. Se vocês pudessem ouvir a rádio, ler os jornais e falar livremente, — se vocês não estivessem debaixo da repressão colonial — fascistas da Pide e das autoridades coloniais, já teriam sabido o que se passou. Mas o nosso Partido vai contar-vos o que se passou e vocês espalharão esta notícia por todos os cantos das nossas terras. O nosso Partido vai falar-vos da grande vitória que alcançámos contra os colonialistas portugueses, no campo internacional.

Vocês sabem que os colonialistas portugueses com um descaramento que não tem igual, afirmaram sempre diante do mundo, que os nossos países — que eles dominam e exploram há mais de 500 anos — não são colónias. A mentira dos colonialistas portugueses dizia que as nossas terras africanas são «províncias» de Portugal. Chegaram mesmo a

ter o descaramento de dizer que a Guiné e Cabo Verde são a mesma coisa que o Minho e Trás-os-Montes, e que os nossos povos não precisam da independência, porque «já são independentes com a independência de Portugal»...

...Durante vários anos os colonialistas portugueses, apoiados por outros colonialistas, conseguiram escapar à condenação e fugir à derrota. Mas, porque nunca desistimos da nossa luta corajosa, acabámos por vencer, e os colonialistas portugueses representados pelo Governo fascista de Portugal, foram completamente derrotados.

A sessão da Assembleia Geral da ONU, do dia 15 de Dezembro de 1960, confirmou por 68 votos contra seis, a resolução do Conselho de Tutela, do dia 12 de Novembro, pela qual a ONU exige ao Governo português que dê informações sobre a situação dos povos dos territórios que domina. O que significa uma tal decisão da ONU? Significa que a orga-

nização internacional mais importante do nosso tempo reconhece, em face do mundo, que os colonialistas portugueses mentiam... Espalhem a notícia desta vitória a todos os cantos das nossas terras. Os colonialistas estão isolados no mundo e nas nossas terras, estão enfraquecidos e desesperados... Melhoramos a nossa organização, reforçemos a nossa unidade, sejamos vigilantes e preparemo-nos activa e cuidadosamente para a luta final e vitoriosa contra os colonialistas portugueses...

(Comunicado aos povos da Guiné e Cabo Verde — Amílcar Cabral (Abel Djassi) — Dezembro de 1960)

Soldado português, que procuras na nossa terra? Os teus patrões colonialistas abusam de ti, fazem de ti um instrumento inconsciente para manter a dominação colonial na nossa terra. A tua presença, com armas na mão, torna possível a exploração e a opressão do nosso povo que quer ser livre na

sua própria terra. Enquanto fazes este sacrifício em África, na tua pátria que é Portugal, o regime tirânico de Salazar está às portas da morte...

...Custe o que custar, o nosso povo vai conquistar a sua liberdade. Todo aquele que se opuser à marcha da nossa libertação, será liquidado. Tu mesmo, soldado português, tu não serás poupado, se tentares impedir o nosso povo de reconquistar a sua independência...

...Soldado português, exige dos teus comandantes que te mandem para a tua pátria, para a tua casa. Não lutes mais contra o nosso povo que quer a sua liberdade. Tu sabes que tu mesmo não és livre? Age como um homem consciente e não queiras defender os interesses dos colonialistas portugueses e dos outros imperialistas na nossa terra.

Mensagem aos soldados portugueses na Guiné e em Cabo Verde — Secretário-Geral do PAIGC — 1962)

Miriam Makeba, espectáculo na UDIB

O palco está preparado, o público espera. Com um pouco de atraso, Miriam Makeba começa a cantar. Cabelo trançado, vestido branco. Dança, movimenta o corpo, muda a expressão do rosto. Fala francês e explica: «Eu sempre digo que não canto política, canto a verdade. Eles não entendem». As pessoas aplaudem, poucas vezes têm possibilidade de ver espectáculos de música africana de outros países. Agora, uma das maiores intérpretes africanas está em Bissau. Vejo apresentar o seu trabalho para participar nas comemorações de Setembro. É a terceira vez que está em Bissau.

A sala da Udib tem outra aparência. Ramos de palmeira nas laterais do palco, um painel pintado atrás dos músicos. Luzes coloridas, auto-falantes, amplificadores. A lotação está esgotada. Mais ou menos 600 pessoas sentadas, outras em pé. A cantora sul-africana interpreta composições sobre o continente: Moçambique, Ghana, Guiné-Conakry. O seu conjunto acompanha: contrabaixo, corá, bateria, bombolom, duas tumbas, tambores e guitarras.

Miriam Makeba mexe os braços, as mãos. No meio do espectáculo, uma música para Amílcar Cabral. A letra é em inglês, «porque a nossa diferença é determinada por

quem nos colonizou». Ela fala lentamente. «Quando a minha mãe morreu, chorei sozinha. No dia que Amílcar Cabral foi assassinado, o mundo inteiro chorou comigo». Na segunda parte, depois do intervalo, chama José Carlos. O ex-músico do Cabiana D'Jazz, director do departamento cultural do Commissariado de Juventude e Desportos, segura o microfone. Aproxima-se de Miriam para cantar Malaika, uma composição da Tanzânia.

Miriam conta a sua história, os problemas com o Governo Sul Africano. Lembra a Tanzânia, o presidente Nyere, o primeiro país que lhe deu um passaporte. Hoje ela tem 10. Dois deles são da Guiné e Cabo Verde. Ela já está cansada mas ainda fala do seu país. Está proibida de entrar na África do Sul. Canta, abaixa o corpo, quase ajoelhada. Os massacres continuam, Miriam faz questão de dizer que eles só entendem a linguagem da força. «Voster não entende o diálogo e por isso eu mesma fiz uma música. O nome é «Dialogue». Infelizmente».

Pouco depois de uma madrugada, Miriam apresenta os músicos. Há várias horas ela está no palco, falando e cantando. O público pagou 80, 50 e 30 pesos para assistir. Esperou bastante tempo, mas pode ver Miriam Makeba. Na primei-

ra fila do balcão, cadeiras vermelhas, Aristides Pereira e Luiz Cabral. Os representantes do Governo também quiseram ir no primeiro dia ver a estreia do espectáculo.

Ainda hoje, domingo Miriam Makeba fará uma apresentação na sala da Udib. Depois das 22 h. a população da capital poderá ver o show musical, ouvir a voz da cantora sul-africana. Na

quinta-feira, um pouco antes de Miriam cantar, havia outro programa com o grupo cultural da região de Gabú. Será assim até o fim das festas, até o último dia das comemorações do XX aniversário do PAIGC. Na sexta-feira isso continuou, no sábado também: danças, música, teatro de Bafatá e de outras regiões.

SEMINARIO PROSEGUE

Prosegue em Bissau o seminário político para as equipas de controle do trabalho político da região de Bissau, membros das secções de Antula, Brá e Ilhéu do Rei, e responsáveis de comités de bairros. O seminário começou segunda-feira passada. Na sessão de abertura vários dirigentes do Partido falaram da importância da reunião «no momento que o povo da Guiné-Bissau e Cabo Verde comemora a data importante da sua história». O trabalho prosseguiu nos dois dias seguintes com a discussão do programa do Partido.

As discussões foram interrompidas na quinta-feira devido ao comício realizado em Santa Luzia-Plubá com a presença do camarada Presidente Luiz Cabral, ao qual estiveram presentes vários responsáveis do Partido, entre eles da subcomissão encarregada de organizar o seminário. Pros-

seguiram na sexta-feira, com a discussão do programa do Partido. Falaram várias pessoas para apresentarem as suas dúvidas sobre alguns pontos do referido programa. A mesa era ocupada pelos camaradas Vasco Cabral e Tiago Aleluia Lopes, ambos da subcomissão, que respondiam as perguntas.

Para permitir a participação de todos nas festas e comemorações, o seminário foi interrompido. Será reiniciado no dia 25, às 16h. Ele irá até ao dia 28, terça-feira. Entretanto, devido à importância dos problemas a serem discutidos e à falta de tempo, o que não permitiu respeitar o horário anteriormente estabelecido, o seminário será seguido de um curso de fim-de-semana, que funcionará no sábado ou domingo, ou nos dois dias, até serem discutidos todos os pontos antes inscritos na ordem do dia.

Solidariedade com o nosso Povo

Chefes de Estado, líderes de partidos, representantes de governos e comités de solidariedade de vários países enviaram mensagens ao Presidente Luiz Cabral e a outros dirigentes do PAIGC. Os relacionados com o 12 de Setembro, 24 de Setembro e com as comemorações do XX aniversário do Partido. Muitos telegramas já chegaram a Bissau: do Presidente Siaka Stevens, da Serra Leoa; do general-major Habyakimana Juvenal, Presidente da República Rwandesa e Presidente fundador do Movimento Revolucionário Nacional para o Desenvolvimento; do general Michel Micombero, Secretário-Geral do Partido UPRONA, Presidente da República do Burundi e chefe do Governo; de Leonid Brejnev, Secretário-Geral do Partido Comunista da União Soviética, Nicolai Pod-

gorny, Presidente do Soviet Supremo e Alex Kossyguin, Presidente do Conselho de Ministros da União Soviética; de Erich Honecher, Secretário-Geral do Partido Socialista Unificado da Alemanha, Presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã e Horst Sindermann, Presidente do Conselho de Ministros; do Presidente Josip Broz Tito, da Jugoslávia; de Kiro Gligorov, Presidente da Assembleia Nacional Popular na Jugoslávia; de Henryk Jablonski, Presidente da República Popular de Polónia; de Pal Lozonczy, Presidente da República Popular Húngara; de Houa Kouo-Feng, Primeiro Ministro do Conselho dos Negócios do Estado da República Popular da China; de Abdusadat Mohammad Sayem, Presidente da Re-

pública do Bangla Desh; de Gerald Ford, Presidente dos Estados Unidos da América do Norte; de Valery Giscard d'Estaing, Presidente da República francesa; Mário Soares, Primeiro Ministro de Portugal; de José Medeiros Ferreira, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal; de Oskar Fischer, Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Alemã; de Gerald Goetting, Presidente da Casa do Povo da RDA; de Milos Minic, Vice-Presidente do Conselho Federal e Secretário-Federal dos Negócios Estrangeiros; de Mário Alkatiri, membro do Comité Central da FRETILIN, Comissário Político Nacional e Ministro do Estado dos Assuntos Políticos da República Democrática do Timor-Leste; de Henry A. Kis-

singer, Secretário de Estado americano; de C. Cheysson, Comissário Europeu para o Desenvolvimento; do Comité Soviético de Solidariedade Afro-Asiático; do Conselho Central da Juventude Livre Alemã; de Associação de caboverdianos e guineenses em Portugal; Herbert Mies Vors, Secretário-Geral do Partido Comunista Alemão, de Lufs Oliveira Sanca, embaixador da Guiné-Bissau e Cabo Verde na Argélia; de Joaquim da Silva, embaixador de Cabo Verde na República Popular de Angola; de José Carlos Bakar, encarregado de negócios da República da Guiné-Bissau em Angola; da Secção de Estudantes do Partido em Portugal; dos estudantes do Partido no Ghana; do Comité regional do PAIGC em Benguela (Angola).

NO PINTCHA

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina. Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil. Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726. Assinaturas — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde. Um ano ... 400,00. Seis meses ... 250,00. Outros Países Africanos e Portugal. Um ano ... 500,00. Seis meses ... 300,00. Serviços de Distribuição e Vendas do «NO PINTCHA». — Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMACIAS

SEGUNDA-FEIRA — Higiene — Rua António N. Bana, telef. 2520. TERÇA-FEIRA — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702. QUARTA-FEIRA — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867. Bombeiros — 2222. POLÍCIA: 1.ª Esquadra — 3333 ÷ 2.ª Esquadra — 3444. CORREIOS: — Informações 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto 3001/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 3002 — Air Argelie 3775/7.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS:

Águas e Electricidade 2411 — (das 7 h. às 17 h.). Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16 h. às 24 h.). Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

RADIO

DOMINGO — Primeiro período de emissão. 5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa Terra; 6h 10min — Programa em Fula; 7h — Noticiário/Português e Crioulo — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Educação Sanitária; 9h — Selecção Musical; 10h — Ligação à Sé Catedral; 10h 45min — Dus corpo um Corçon; 12h — Fala de África; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Português; 13h 45min — Noites Africanas; 14h 15min — Programa em Biáfada e Manjaco; 15h — Encerramento.

Segundo período de emissão. 16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português e Crioulo; 18h — Programa em Fula e Mandinga; 18h 45min — Agenda do Dia; 19 — A Semana no Mundo; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Programa em Balanta; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Onda Semanal; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

SEGUNDA-FEIRA — Primeiro período de emissão. 5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa Terra; 6h 10min — Programa em mandinga; 7h — Noticiário — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Encerramento.

Segundo período de emissão. 11h 55min — Abertura; 12h — Canções da nossa Terra; 12h 20min — Selecção Musical; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Português; 13h 45min — Programa da Mulher; 15h — Encerramento.

Terceiro período de emissão. 16h 55 min — Abertura; 17h — Noticiário/Português Crioulo e Línguas 18h 45 min — Agenda do dia; 19h — Dus corpo um corsón; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Prevenção Rodoviária/Português; 21h — Actualidades Sonoras 22h — Na mundo di disporto; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

CINEMA

NOTA: As sessões de cinema estão suspensas até amanhã, dia 19 para representações teatrais. TERÇA E QUARTA-FEIRA — filmes a anunciar.

As manobras imperialistas denunciadas pela SWAPO

HELSÍNQUIA (TASS) — M. Muyongo, vice-presidente da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (Swapo), que efectua uma visita oficial a Helsínquia, condenou vigorosamente, durante uma conferência de imprensa dada na capital da Finlândia, o regime racista da África do Sul na Namíbia.

«Contrariamente à resolução conhecida do Conselho de Segurança da ONU, a RSA persiste em ocupar ilegalmente a Namíbia. Pedimos que seja instalado no país um clima de paz, que todos os presos políticos sejam libertados e que as forças armadas e policiais da RSA se retirem da Namíbia.

A Swapo alcançou nestes últimos tempos notáveis sucessos, tanto sobre o plano político como militar. Todo o namibiano que está empenhado na obra da luta pela independência do seu país, apoia a actividade política e militar da Swapo. É por essa razão que possuímos actualmente forças suficientes para libertar o nosso país.

A Swapo beneficia de apoio tanto dos países de África como de numerosos países da Europa e da Ásia, sublinhou o orador. Rendeu homenagem à importante ajuda que os países socialistas concedem ao movimento de libertação nacional da Namíbia.

«Por outro lado, temos necessidade de um vasto apoio da opinião progressista do mundo. Este apoio impõe-se, particularmente, na altura em que o problema da Namíbia for estudado na sessão da Assembleia Geral da ONU. As conversações de Henry Kissinger com o regime racista da RSA têm como objectivo fazer alongar o

problema da Namíbia nas Nações Unidas e adiar a concessão da independência a esse país», acrescentou.

OS CARRASCOS TORTURAM

LUSAKA — Jovens namibianos, fugidos aos carrascos racistas, falaram em Lusaka ao correspondente do jornal «Zambia Daily Mail» das torturas e das humilhações a que se entregam os racistas sul-africanos sobre a população da Namíbia ocupada.

«As torturas mais refinadas são moeda corrente durante os interrogatórios dos que a polícia acusa de pertencer à Swapo, ou simplesmente de simpatizar com a luta dos patriotas contra a ocupação ilegal da Namíbia», declarou Dawka Kavanu. Este jovem namibiano foi capturado pelos carrascos racistas devido às suas simpatias para com a luta da Swapo. Foi torturado com corrente eléctrica e suplício da roda.

Kayana Akwawe, membro da Swapo, foi atado pelos racistas a uma motocicleta e arrastado na estrada. Teve fracturas no crânio e as costelas quebradas. Veronica Hiyavui, que participou na manifestação organizada pela Swapo contra os ocupantes foi espancada pelos policiais até perder a consciência. Os carrascos abandonaram-na num mar de sangue, pensando que já estivesse morta.

«Seria difícil acreditar na veracidade destas declarações se não estivessem à minha frente testemunhas vivas com traços de tortura no corpo», escreve o jornalista zambiano. A única «falta» destas pessoas é de quererem ver a sua terra livre, constatou.

A luta prosseguirá em Zimbabwe até a vitória final

— presidente Julius Nyerere

DAR-ES-SALAM (TASS) — O Secretário de Estado americano, Henry Kissinger, que efectua uma visita através de África, teve conversações em Dar-Es-Salam, com o Presidente da Tanzânia, Julius Nyerere.

Como ressalta dos comentários da imprensa local e dos despachos dos correspondentes dos jornais americanos, que cobrem a viagem de Henry Kissinger, a missão do secretário de Estado, que o levou à Zâmbia e depois à África do Sul onde se encontra para conversações com Vorster, tem como objectivo impôr uma solução vantajosa dos Estados Unidos aos problemas da Rodésia e da Namíbia, de forma a salvar os bastiões do racismo e do neocolonialismo nessa região. É de conhecimento público que a 31 de Agosto expirava o prazo fixado pelo Conselho de Segurança ao regime de Pretória para organizar eleições supervisionadas pela ONU no território

namibiano e evacuar as tropas da RSA. Presentemente, os Estados Unidos tentam retirar esta questão da competência da ONU para a deliberar durante uma conferência na Europa Ocidental onde Washington poderia, sendo secreta, chegar a uma decisão vantajosa. A existência de uma Namíbia «independente» com o consentimento da RSA, daqui a 1978, é uma das variantes, eventual, como se anuncia em Dar-Es-Salam.

No que respeita à Rodésia, a julgar pela imprensa, os Estados Unidos elaboraram, em comum com a Inglaterra, um plano que assegura a «evolução pacífica» deste país e terminaria com a passagem do poder a um governo fantoche pró-ocidental. Simultaneamente, as potências ocidentais prometem assegurar garantias financeiras aos colonos brancos para salvaguardar os seus privilégios.

Os meios americanos não escondem o objecti-

vo desses planos que é o de impedir a radicalização da África Austral, dito de outra forma, prevenir a escalada do movimento de libertação nacional nessa região.

Os dirigentes africanos não têm confiança na iniciativa americana respeitante à «resolução» do sul do continente.

Julius Nyerere declarou, durante uma conferência de imprensa realizada no fim do encontro com Henry Kissinger, que a luta de libertação prosseguirá na Rodésia até à vitória total e que não pode ser questão de conversações com o regime de Salisbúria.

Um artigo da redacção do jornal tanzaniano «Daily News» declara que a África exige a aplicação rigorosa das resoluções da ONU sobre a concessão imediata da independência à Namíbia, da passagem, imediatamente, do poder à maioria africana do Zimbabwe e o boicote total ao regime racista da RSA.

As gigantescas greves operarias em Joanesburgo e no Cabo

MAPUTO (TASS) — O gigante porto do Cabo da Boa Esperança durante três dias manteve-se deserto: os estivadores fizeram greve nesses dias exigindo a paragem da repressão policial e a liquidação do «apartheid» no país. Estiveram juntos com operários da construção civil, da indústria alimentar e de outros ramos. Durante esses dias, várias empresas da cidade, que empregam africanos e mestiços, estiveram fechadas.

Sucedem-se manifestações anti-racistas no Ca-

bo, impiedosamente reprimidas pela polícia. Ultimamente foi morto um homem e três ficaram feridos.

Procurando impedir uma manifestação no centro do Cabo, a polícia arranhou postos de controle à volta dos subúrbios africanos. Foram enviados para a cidade reforços policiais.

A luta da população africana e dos mestiços do Cabo pelos seus direitos, foi apoiada pelos estudantes brancos da universidade do Cabo. Foram colocados piquetes nos anfiteatros em si-

nal de protesto contra a discriminação racial no domínio do ensino.

A greve política dos operários africanos de Joanesburgo, realizou-se com êxito durante três dias. Os grevistas reivindicaram a abolição do sistema do «apartheid», a libertação de todas as pessoas que foram presas durante as manifestações massivas de protestos que prosseguem no país, desde meados de Junho último. A classe operária do Cabo reuniu-se aos grevistas das cidades africanas de Joanesburgo.

Informação em Angola

LUANDA (TASS) — Todas as publicações que apareçam na República Popular de Angola devem seguir estritamente a linha política do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e guiarem-se pelas suas resoluções, lê-se numa declaração do Ministério da Informação da RPA, difundida em Luanda. Para o MPLA, a tarefa essencial dos órgãos de «informação de massas» consiste em explicar incansavelmente a política e a actividade prática do MPLA ao povo. Os «mass media» são chamados a cultivar no povo o empenho nas conquistas revolucionárias da Angola independente.

Miguel Trovoada nos Camarões

YAOUNDE (AFP) — Miguel Trovoada, primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, chegou na quinta-feira de manhã a Yaounde onde foi acolhido pelo seu homólogo camaronês, Paul Biya. Miguel Trovoada, que foi recebido na quinta-feira à tarde pelo Presidente Ahmadou Ahidjo, indicou à sua chegada que esta visita constituía «uma retomada de contactos, durante os quais se evocavam os diferentes aspectos da cooperação entre os dois países». O primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, que é portador de uma mensagem do seu Presidente para o chefe de Estado do camaronês, acaba de efectuar uma visita ao Congo.

Reconstrução do Mapai

MAPUTO (TASS) — Foi constituída, por decisão do governo da República Popular de Moçambique, uma comissão para a reconstrução da cidade de Mapai. Esta cidade foi selvaticamente destruída a 26 de Maio por agressores rodésianos. Ela será reconstruída graças a doativos feitos pelos moçambicanos do «Banco de Solidariedade», que foi organizado para ajudar os combatentes do movimento de libertação nacional e as vítimas dos racistas.

A situação no Sahara

ARGEL (AFP) — Num reportagem do Sahara Ocidental, a agência «Algerie Presse Service» descrevia na quarta-feira à noite a situação do exército marroquino nesta região, como catastrófica. Segundo a agência oficial, os sucessos do Frente Polisário nas regiões libertadas são, desde o desencadeamento, em Junho último, da «ofensiva de Vêro», tantos que em certas regiões de Saguiet El Harra amontoam-se cadáveres de soldados marroquinos, carcassas de blindados e veículos de toda a natureza. Acentuando a falta de abastecimento das tropas marroquinas e a hostilidade do terreno que é a gosto dos combatentes saharianos, o repórter da APS considera o exército marroquino encerrado na defensiva e perante uma alternativa inevitável: ou retira-se pura e simplesmente do Sahara Ocidental ou concentra as tropas ao redor dos jazigos de fosfato de Bou Craa e abandona o sul marroquino à Frente Polisário.

31.ª Assembleia Geral da ONU vai discutir Africa Austral

NOVA YORK (TASS) — Problemas muito delicados põem-se à 31.ª sessão da Assembleia Geral da ONU que abre a 21 de Setembro, em Nova York. Uma solução positiva destes problemas contribuiria para consolidar a paz internacional e a segurança, declarou, durante uma conferência de imprensa, o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim.

Depois de ter recordado que os problemas do desarmamento ocupavam o principal lugar da ordem do dia dessa reunião Kurt Waldheim sublinhou a necessidade imperiosa e urgente da paragem da corrida aos armamentos. Preconizou uma resolução global do problema do desarmamento, o que estaria conforme o interesse do de-

sanuviamento do clima internacional e da eliminação do perigo de guerra.

O secretário-geral da ONU observou, seguidamente, que a tensão continuava em regiões nevralgias do globo, tais como o Médio-Oriente, a África Austral e Chipre, o que colocava em perigo a paz internacional e a segurança.

«Soyouz 22» no Espaço

MOSCOVO (TASS) — Durante o terceiro dia de voo a bordo da nave «Soyouz-22», os cosmonautas Valeri Bykovski e Vladimir Aksenov prosseguiram os testes fotográficos da superfície terrestre, com a ajuda de aparelhos multizonais. A tripulação tirou fotografias da Sibéria, da via férrea Baikal-Amour e da costa do mar Okhotski.

Durante a realização do programa científico, a tripulação atestou os efeitos das cores provocadas por partículas de raios cósmicos nas célu-

las de olho sensíveis à luz.

O primeiro teste de ar foi realizado para estudar as mudanças da composição atmosférica da nave durante o voo.

Na quinta-feira à tarde, os cosmonautas fotografaram o nordeste do território soviético. Fotografaram também o horizonte da terra para estudar as características ópticas da atmosfera.

Segundo os dados telemétricos e os relatórios da tripulação, tudo está normal a bordo da nave. O voo prossegue.

Aniversário de Cabral no estrangeiro

MOSCOVO comemorou o 52.º aniversário do nascimento de Amílcar Cabral com uma reunião na Casa de Amizade com os Povos Estrangeiros.

O encontro, no último dia 12, reuniu representantes soviéticos, o historiador Igor Vitukhin, o Ministro de Finanças de Cabo Verde, Amaro Luz, que estava em visita particular a Moscovo, e funcionários da embaixada da Guiné-Bissau.

Vitukhin saudou o nascimento de Amílcar Cabral falando do PAIGC, «vanguarda da construção da nova vida em Cabo Verde e Guiné-Bissau». O historiador transmitiu, felicitações a todo o povo dos nossos países, em nome da opinião pública da União Soviética.

A Associação de Caboverdianos e Guineenses de Portugal comemorou em Lisboa o 52.º aniversário do nascimento de Amílcar Cabral como uma exposição sobre o primeiro Secretário-Geral do PAIGC — «Amílcar Cabral, o homem e sua obra». Foi realizado igualmente um torneio desportivo de futebol, ping-pong, bilhar e xadrez.

Para as comemorações do XX aniversário, está previsto uma série de palestras e uma sessão cultural com a participação de grupos musicais da Associação de São Tomé, Angola e Moçambique e de vários artistas portugueses. No dia 24, terceiro aniversário da proclamação do Estado da Guiné-Bissau será realizado um baile.

Devido à seca

Perda das colheitas em Cabo Verde

PRAIA — O Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, anunciou a perda quase total das colheitas do ano agrícola causada pela ausência de chuvas.

Dirigindo-se à nação caboverdiana, através da Radiodifusão Nacional, o Presidente Aristides Pereira anunciou que até 15 de Setembro as precipitações foram quase nulas, em todas as ilhas.

Lançando um apelo ao povo no sentido de se

preparar para um mau ano agrícola, o Presidente Aristides Pereira, a alguns dias do vigésimo aniversário do PAIGC, sublinhou que combatendo pela independência, o PAIGC estava consciente das dificuldades que o povo caboverdiano teria que enfrentar contra uma natureza pouco elemente e contra as consequências do abandono completo ao qual o arquipélago tinha sido votado pelo colonialismo.

O Presidente Aristides

Pereira exprimiu a sua convicção de que apesar deste obstáculo o povo caboverdiano, dirigido pelo seu Partido, o PAIGC, que já aceitou vinte anos de sacrifícios para conquistar a independência nacional, seberá enfrentar corajosamente este desafio da natureza e criar um Cabo Verde próspero que não dependa das chuvas.

O Presidente Aristides Pereira pediu ao povo para demonstrar mais uma vez ao mundo a sua ca-

pacidade em aceitar os sacrifícios e o trabalho, a fim de mobilizar a solidariedade internacional na qual deposita confiança, a fim de ajudar as populações a ultrapassar esta nova dificuldade.

O Presidente de Cabo Verde lançou um apelo a todos os militantes do Partido, trabalhadores, técnicos, funcionários, camponeses e emigrantes no sentido de trabalhem para a realização do novo programa de urgência que será estabelecido pelo Governo.

SABADO, 18

FORAM POSTOS EM LIBERDADE PRESOS ABRANGIDOS PELA AMNISTIA

Numa cerimónia simples realizada sábado de manhã no Centro de Reabilitação de Brá, foram libertados presos políticos e presos comuns. Esta decisão foi tomada pelo Conselho de Estado depois de aprovada na recente reunião do Conselho Superior da Luta. Os detidos haviam sido presos depois de 25 de Abril, por militantes do Partido que se encontravam na clandestinidade, em Bissau.

Os camaradas Abdulai Bari, Comandante militar da região de Bissau, António Buscardini, Secretário-Geral do Comissariado de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública, e João Cruz Pinto, Procurador-Geral da República, participaram na cerimónia. Foram libertados os ex-di-

rigentes do chamado «Movimento Democrático da Guiné»: Pedro Pinto Pereira, Bernardo Aquino Pereira, Justado Manuel Lopes, Ladislau Lopes Justado e Horácio Correia Seabra. Marcelino Pedro Delgado e Elisée Jean Marie Turpin já se encontravam em liberdade. Foi libertado António Augusto Carvalho, ex-dirigente da Acção Nacional Popular.

Também foram libertados ex-integrantes da Pide e de outras organizações: Fernando da Costa, Pedro Pereira da Graça, Cipriano Correia Dias, Cirilo Volrriano da Cruz, João António Sá, Paté Sow, Angélica Maria Lima Miranda e Tchernou Djau. Outros, em liberdade, também tiveram os seus processos arquivados: Malan Cambai, Quintino Sebastião Nosolini, Joaquim José Fernandes Tavares Moreira, João Iaia Seidy, Marcelino Francisco Pereira, Carlos Alberto Moreira da Rocha, Carlos Augusto Rodrigues da Silva, Pascoal Dartagnan Aurigma e Alberto Lopes Sanca.

Também foram incluídos na amnistia, os presos comuns internados no Centro de Reabilitação de Brá e Carache. De Brá: Armando Correia, João Lopes Roballo, Augusto Có, João Faria Bastos Amado, Francisco Augusto Lopes Vaz, José Gomes Monteiro, Inácio Gomes e Joaquim Ramalho. De Carache: Luís António Rosa Pinto e António José da Rosa. Estes ex-detidos são postos em liberdade sem prejuízo da responsa-

bilidade civil em que estão implicados.

Durante a cerimónia, os camaradas Cruz Pinto, Abdulai Bari e António Buscardini falaram aos presos para lhes desejar sucessos no futuro, que encarassem com sinceridade e respeito a responsabilidade desta clemência e que esquecessem o passado e trabalhassem com seriedade para a reconstrução nacional do nosso país. No final falaram os ex-detidos Pedro Pinto Pereira e João António Sá que, em nome de todos, agradeceram esta grande confiança do nosso Partido e do nosso Estado de os pôr em liberdade.

O Homem é nossa maior riqueza

O nosso líder imortal, camarada Amílcar Cabral, ensinou-nos que a melhor riqueza que possuímos é o homem e que portanto devíamos fazer tudo para aumentar essa riqueza tanto pela formação de um homem novo como pela reabilitação daqueles que, num dado passo da sua vida, hesitaram e trabalharam por caminhos diferentes daqueles que conduzem à realização das legítimas aspirações do nosso povo.

Fiéis ao pensamento do Militante Número Um do nosso Partido, sempre procurámos pôr em prática os seus ensinamentos. Assim, neste momento em que comemoramos o XX aniversário do nosso Partido, em que queremos que todos os

filhos do nosso povo participem na maior alegria nestas festas grandiosas que marcarão os vinte anos gloriosos durante os quais escrevemos as mais belas páginas da nossa história; neste momento em que o nosso povo está mais do que nunca empenhado em voltar definitivamente a página negra dos longos e horrorosos anos de dominação colonial e em construir, na paz e com a participação de todos os seus filhos, um futuro de dignidade e de progresso; o Conselho de Estado decidiu tomar medidas de clemência em relação àqueles que de uma maneira ou de outra cometeram crimes contra o nosso povo. Alguns sairão em completa liberdade, outros

verão as suas penas comutadas ou reduzidas.

Esperemos, e estamos certos de que uns e outros saberão aproveitar este gesto de compreensão do nosso Partido e do nosso Estado e que, a partir deste momento compreenderão onde reside a verdade. Que aprenderão com o nosso povo trabalhador o caminho que conduz à liberdade, à dignidade e ao progresso para que, juntos, possamos enfrentar o desafio que se nos apresenta depois de termos conquistado a nossa independência e liberdade: mostrar a todos que somos capazes de consolidar a nossa independência e de transformar num Estado próspero e moderno a nossa terra, apesar da dura herança colonial. (ANG)

Ministro da Educação de Cabo Verde chega a nossa capital

O Ministro da Educação da República irmã de Cabo Verde, camarada Carlos Reis, chegou na sexta-feira para assistir às festas. Foi recebido no aeroporto pelo Comissário Mário Cabral. «No 12 de Setembro, em Cabo Verde, além de homenagearmos o nascimento de Amílcar Cabral, procuramos transformar as comemorações em preparativos para a participação no XX Aniversário em Bissau. Organizamos uma série de actividades

culturais, artísticas e desportivas. E seleccionamos os melhores elementos para participar no Aniversário. A apresentação de Cabo Verde aqui consistirá de uma peça teatral que procura enquadrar o processo histórico da cultura ligada à independência». Nos últimos dias têm chegado dezenas de pessoas do país irmão para assistir e participar nas comemorações, principalmente jovens e integrantes de grupos artísticos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Racistas assustados

MAPUTO (TASS) — Segundo informações dadas de Pretória, foi decretado no sul da África do Sul, o estado de sítio. As autoridades racistas decidiram bloquear os principais «focos de tensão», durante a estadia do secretário de estado americano, Henry Kissinger. Novos contingentes da polícia e unidade do exército foram despachados para esse fim para Pretória, Cabo, Port Elisabeth e Durban. Os racistas conferem uma atenção particular aos subúrbios do Cabo habitados pelos africanos: Lança, Guguleto e Nanga, onde os africanos instalaram barricadas durante o período da greve.

Zimbabué ataques de patriotas

MAPUTO (TASS) — As forças de libertação nacional, operando no Zimbabué, lançaram novos ataques contra o regime ilegal de minoria branca da Rodésia. Os patriotas atacaram duas bases militares dos racistas, bem como as mais importantes vias de comunicação, matando sete e ferindo quatro soldados rodesianos.

Cerimonias em Pequim

PEQUIM (TASS) — Teve lugar ontem na Praça Tien An Men, uma cerimónia fúnebre à memória de Mao Tse-Tung. Numa tribuna instalada especialmente para essa ocasião encontravam-se os dirigentes da República Popular da China, entre os quais Hua Kuo-Feng, Wang Hong-Wen, Chang Chun Tsiao e outros. Hua Kuo-Feng, primeiro-ministro e primeiro vice-presidente do Partido, pronunciou um discurso. O «meeting» durou meia-hora. Simultaneamente, realizaram-se em todo o país cerimónias fúnebres análogas. Os seus participantes escutaram pela rádio a transmissão da cerimónia fúnebre em Pequim. Por enquanto, não foi anunciado nada sobre o local onde será enterado o Presidente Mao Tse-Tung.